

ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR PACIENTES IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Handerson Nunes de Carvalho

Prefeitura Municipal de Cedro - Ce; handersoncarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso classificam como pessoa idosa o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. O número de pessoas com essa faixa etária tem aumentado significativamente nos países desenvolvidos, bem como nos países em desenvolvimento¹. O número de idosos no mundo, entre os anos de 1950 e 2026, crescerá 16 vezes contra 5 vezes a população, segundo a OMS⁷. No Brasil, os idosos representam quase 10% da população, com cerca de 18 milhões de pessoas, segundo o IBGE⁵. E espera-se que em 2020 o Brasil seja o 6º país com maior proporção de idosos, com cerca de 30 milhões⁸. Este aumento da expectativa de vida deve-se a um maior acesso aos serviços de saúde e saneamento, o que leva a prevenção e tratamento de doenças; campanhas de vacinação; avanços nas diversas áreas da medicina, como também acesso aos programas de planejamento familiar e métodos contraceptivos, causando uma diminuição da taxa de mortalidade e declínio significativo da natalidade². Historicamente, a odontologia não fazia parte dos serviços essenciais de saúde, principalmente no tocante as ações voltadas para esta faixa etária⁹. O aumento da expectativa de vida e o fato das pessoas com mais de 60 anos possuírem cada vez mais elementos dentários remanescentes, traz o alerta para a criação de programas de saúde oral voltados para pessoas idosas⁷. O serviço público brasileiro, durante anos, prestou assistência odontológica a grupos restritos, principalmente os com idade escolar, de 06 a 12 anos. O aumento do acesso a serviços odontológicos pela população idosa reduziria os altos índices de cárie e doença periodontal no país¹. O atendimento odontológico de pessoas com 60 anos ou mais deve ser realizado com bastante cautela, pois as condições de saúde física, e até mesmo a psicológica, provocam diversas alterações na cavidade oral como gengivas retraídas, coloração escurecida dos dentes, mucosas frágeis e sensíveis, cáries de raiz, problemas periodontais e geralmente ocorre xerostomia (diminuição do fluxo salivar), fatos normalmente provocados pela grande maioria dos medicamentos ingeridos pelos idosos^{4,8}. As doenças gengivais, como gengivites, sangramentos e perdas ósseas ao redor dos dentes, aumentam o risco de desenvolver doenças sistêmicas, como endocardites, bacteremias, aterosclerose, doenças cardíacas, dificuldade de controle da diabetes e doenças respiratórias, especialmente quando ocorrem em pacientes acamados, aumentando ainda mais a importância da odontologia na prevenção das doenças da boca relacionadas com a saúde geral do indivíduo idoso³. Idosos com ausência de elementos dentários ou próteses inadequadas, apresentam dificuldades para realizar uma mastigação correta e eficiente, o que pode sobrecarregar órgãos como o fígado, rins e principalmente o estômago, visto que o processo de digestão se inicia pela boca, facilitando a entrada do alimento no sistema digestivo. Sendo assim, essa falta de saúde bucal pode comprometer o estado nutricional do idoso, além de interferir na vida social e no bem estar por não poder sorrir com satisfação⁸. Uma vez sabendo os problemas relacionados com a

ausência de dentes, o atendimento ao paciente idoso deve ser valorizado a fim de manter os dentes naturais⁷. O edentulismo (ausência de dentes) está presente em mais de 60% dos idosos, fruto da prática de uma odontologia que considerava natural ao envelhecimento as perdas dentárias e o uso de próteses totais (dentaduras)⁸. Atualmente, está ocorrendo uma mudança gradual na saúde bucal. A população está chegando a uma idade mais avançada com uma maior quantidade de dentes naturais e procurando procedimentos mais conservadores. Este é o grande desafio na saúde bucal, mudar a imagem do idoso que usa próteses para um indivíduo com 70, 80 anos ou mais idade mantendo um grande número de dentes em sua boca⁹. Nos dias atuais, o paciente idoso saudável pode iniciar qualquer tipo de tratamento odontológico sem nenhum empecilho, e optar por uma enorme oferta de tratamentos conservadores e restauradores, visando recuperar por completo a estética e, principalmente, a função mastigatória. Até mesmo a implantodontia pode ser utilizada com segurança em pacientes com idade mais avançada³. Essa possibilidade de tratamento quase sem restrições resulta da evolução da odontologia e do surgimento da odontogeriatría, adequando o uso de medicamentos, procedimentos técnicos e anestésicos às condições de saúde geral, inclusive nos casos de pacientes acamados, tanto em casa como a nível hospitalar, através do uso de bons equipamentos portáteis⁸. No Brasil, estudos relacionados ao acesso de idosos aos serviços odontológicos são escassos. No país, o uso desses serviços por essa faixa etária foi avaliado nos anos de 1998 e 2003 através da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD)². O interesse atual não está apenas em aumentar a quantidade de anos vividos, mas também a qualidade de vida dessas pessoas⁶. E sendo assim, é importante o despertar para a saúde bucal da população idosa, já que esta é um fator contribuinte para a melhoria das condições de vida. Tornam-se necessários estudos e políticas que reforcem a importância da igualdade de acesso aos serviços odontológicos, firmando a saúde bucal como parte integrante da saúde geral do indivíduo. Com base no exposto, este estudo objetivou-se a relatar a experiência do Odontólogo da Estratégia Saúde da Família (ESF) Lagedo no Município de Cedro-Ce com relação ao acesso aos serviços odontológicos por indivíduos idosos, bem como descrever a importância da saúde bucal para melhoria da qualidade de vida dessa população. **Metodologia:** O estudo apresentado é um relato de experiência de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, vivenciada pelo odontólogo da Estratégia Saúde da Família (ESF) Lagedo no município de Cedro-Ce durante o período de janeiro a julho de 2015. Neste intervalo de tempo, foram registradas nas fichas de atendimento geral, utilizadas pela odontologia do município, informações referentes a nome, idade e gênero dos idosos que procuravam atendimento odontológico na referida Unidade Básica de Saúde, bem como o tipo de procedimento realizado. **Resultados e Discussão:** Os dados foram analisados após interpretação dos instrumentos de coleta, onde foi observado que dos 605 indivíduos de todas as faixas etárias que procuraram os serviços odontológicos oferecidos na Unidade básica de Saúde, apenas 34 (5,6%) apresentavam idade igual ou superior a 60 anos, onde 05 (0,8%) deles apresentavam mais de 80 anos. Destes, 33 eram do gênero masculino e somente 01 era do gênero feminino. Analisando mais detalhadamente a procura por atendimento odontológico, temos que no mês de Janeiro foram atendidos 03 idosos de um total de 78 pacientes; em Fevereiro, 05 idosos de um total de 61; Março, apenas 02 de 58 indivíduos; Abril, 03 de 65 atendimentos; Maio apresentou uma maior procura pelos serviços,

sendo 08 de um total de 134; Junho, 07 de 94 pacientes, e Julho com 06 atendimentos de 115 no total. Em relação ao tipo de procedimento procurado por esses pacientes idosos, foram realizados 09 procedimentos restauradores; 03 raspagens periodontais; 03 exames clínicos; 16 exodontias, sendo este o procedimento mais realizado neste período de 07 meses na Unidade Básica de saúde, e destes apenas 03 procuraram os serviços para remoção de sutura. A referida paciente do gênero feminino realizou apenas exame clínico, tendo sido todos os outros procedimentos realizados em pessoas do gênero masculino, como já apresentado anteriormente. **Conclusões:** Verifica-se que a tendência atual de envelhecer com uma maior quantidade de dentes na cavidade oral e a procura por tratamentos conservadores que devolvam a função mastigatória e estética, ainda não se aplica a todas as áreas geográficas. É grande o número de idosos a procura de procedimentos odontológicos mutiladores (extrações dentárias). Isso ocorre na maioria das vezes em regiões do interior do país, principalmente em áreas rurais, onde a mentalidade de não valorização da manutenção da saúde bucal é bastante enraizada. Estes pacientes ignoram a importância da saúde das estruturas orais para a manutenção da saúde geral. Fica clara a necessidade de investimentos na saúde bucal para esta faixa etária, com políticas voltadas para os idosos. Só é possível imaginar uma satisfatória condição de saúde oral se esses indivíduos forem favorecidos por programas de educação e prevenção, não só na terceira idade, como em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alcântara C M, Gomes E P, Moreira G M, Soares J T L, Fonseca T M, Rodrigues S M. Estudo comparativo da condição de saúde bucal de idosos não-institucionalizados de governador valadares-mg, com a meta proposta pela organização mundial de saúde para 2010. 19 p.
2. Costa IMD, Maciel SML, Cavalcanti AL. Acesso aos serviços odontológicos e motivos da procura por atendimento por pacientes idosos em Campina Grande – PB. Odontologia Clínica Científ. 2008 out-dez; 7(4):331-335.
3. Coutinho RF. Uma boa saúde geral do idoso passa pela boca. Revista Portal de Divulgação. 2011 ago; 13:12-13. <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>.
4. Domingues MA, Lemos, NR. Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Ed Manole; 2010.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 24 ago 2015.
6. Moimaz SAS, Santos CLV, Pizzato E, Garbin CAS, Saliba NA. perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. Cienc Odontol Bras. 2004 jul-set;7(3):72-8.



7. Souza VMS, Pagani C, Jorge ALC. Odontogeriatrics: suggestion of a prevention program. PGR-Pós-Grad Rev Fac Odontol São José dos Campos. 2001 jan-abr; 4(1):56-62.
8. Taminato EM. A odontogeriatrics within the Brazilian reality. Revista Portal de Divulgação. 2011 ago; 13:14-16. <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>.
9. Viana AAF, Gomes MJ, Carvalho RB, Oliveira ERA. Accessibility of the elderly Brazilians to dental services. RFO. 2010 set-dez;15(3):317-322.

